Universidades Lusíada

Salvador, Rita Isabel Nunes, 1982-

Arquitetura e as árvores em Portugal e Índia

http://hdl.handle.net/11067/6908
https://doi.org/10.34628/9pnx-xv20

Metadados

Data de Publicação 2023

Tipo bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-10-12T05:41:12Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

ARQUITETURA E AS ÁRVORES EM DOIS CONTEXTOS CLIMÁTICOS E CULTURAIS DIFERENTES – PORTUGAL E ÍNDIA

Rita Salvador

DOI: https://doi.org/10.34628/9pnx-xv20

Resumo: A relação da cidade com a floresta requer uma nova forma de desenho e de pensamento, quer ao nível da simbiose entre cidade e floresta densa, quer ao nível da introdução de unidades de natureza nos interstícios da cidade e nos edifícios arquitetónicos. O continuo natural e a preservação dos ecossistemas, bem como a formação de um determinado ambiente arquitetónico são os objetivos destas reflexões e ações.
Portugal e Índia, dois países de grandes diferenças climáticas, culturais, e sociais apresentam, aqui, várias histórias entre arquitetura e natureza, desde o corpo arquitetónico ancorado na preservação de elementos arbóreos singulares que determinam o ambiente do lugar, até aos métodos de introdução de unidades naturais dentro da estrutura do edifício.
Palavra-chave: Arquitetura; Árvores; Simbiose; Preservação; Ambiente; Integrar.

Abstract: The relationship between the city and the forest requires a new formo f design and thinking, both in terms of symbiosis between the city and dense forest, and in terms of introducing units of nature in the interstices of the city and in architectural buildings. The natural continuum and the preservation of ecosystems, as well as the formation of a certain architectural environment are the objectives, reflections and actions.

Portugal and Índia, two countries with great climátic, cultural and social diferences, presente here several histories between architecture and nature, from the architectural body anchored in the preservation of singular arboreal elements that determine the environment of the place, to the methods of introducing natural units within the structure of the building.
Keywords: Architecture; Trees; Symbiosis; Ppreservation; Environment; Integrate.

Repensar a cidade e a arquitetura de acordo com a sua relação com a floresta e os seus recursos é o tema emergente da atualidade que requer a presença de ética na sua análise.

O crescimento da cidade em "mancha de óleo" devido à falta de planeamento, gera um alargamento exponencial dos limites das zonas urbanas. Este fenómeno tem como consequência a diminuição das manchas florestais, afetando o habitat de muitas espécies, bem como, gera uma diminuição da qualidade do ar e dos solos. Este acontecimento está diretamente relacionado com a escassez e a diminuição da qualidade de um recurso essencial, a água!

Na atualidade cerca de 31% da superfície terrestre são ainda cobertos por floresta, no entanto segundo dados da Organização das Nações Unidas entre 2000 e 2010, 130 milhões de hectares de florestas foram devastadas, havendo, ainda assim, um reflorestamento natural ou criado pelo ser humano de 78 milhões de hectares. Estima-se que por ano 5.2 milhões de hectares sejam desflorestados.

Desde há milénios que os Arquitetos/as entendem esta relação natural entre cidade e natureza, traçando projetos que visam a conservação do património natural já existente no terreno, bem como criando projetos que acrescentam valores naturais à arquitetura e ao território.

Numa reflexão sobre este fenómeno em dois países de climas e culturas diferentes, Portugal e Índia, percebe-se que apesar dessas diferenças que se manifestam na construção da arquitetura e no tipo de

ecossistema existente, o panorama e a resposta da arquitetura a esta relação, arquitetura e natureza, parte muitas vezes de conceitos e intensões comuns. Apesar deste tema ter maior expressão na Índia.

Em Portugal cerca de 3.472.459 hectares de área é florestada representando 39% do território português. No entanto salienta-se que é tão importante a massa densa florestal, como permitir que a floresta entre na cidade sobre várias técnicas, ou até mesmo que a cidade, à semelhança das referências arquitetónicas, mantenha referências naturais nos seus espaços. Este conjunto de simbioses assegura a manutenção de um continuo natural, estudado e testado pelo arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles.

Em Portugal, a introdução de elementos vegetais na arquitetura revela-se sobre a forma de parques urbanos, miradouros, jardins botânicos, havendo já, também algumas abordagens aos telhados verdes e às fachadas verdes.

Saliento um projeto do arquiteto Álvaro Siza Vieira, a escola superior de educação de Setúbal, em que o arquiteto refere que:

> "*A instalação em U procura integrar-se na paisagem natural, um bosque de sobreiros centenários*"
> Siza, Álvaro. Obras e Projetos, Matosinhos, Electra, 1995

Neste projeto o edifício desenhado em U, têm como finalidade integrar-se numa clareira de sobreiros, mantendo um exemplar arbóreo de elevado porte no interior do Páteo, tornando-o parte integrante do ambiente e história dos espaços deste projeto. Esta árvore atribui condições de beleza, luz e temperatura únicas ao espaço onde está devidamente evidenciado.

Visita á obra de arquitetura, escola superior de educação de Setúbal, do arquiteto Siza Vieira. (Fotografias elaboradas pela autora, 2023)

Vários outros projetos portugueses manifestam a simbiose entre arquitetura e natureza, introduzindo e somando, elementos vegetais ao território, é o caso da Estufa Fria em Lisboa e da ETAR de Alcântara. A casa do arquiteto Rebelo de Andrade, em Campo de Ourique, é um exemplo de casa com fachada verde, que preenche um pequeno espaço do bairro.

Visita á obra de arquitetura, Estufa Fria do Arquiteto Alberto pessoa. (Fotografias elaboradas pela autora, 2023)

A Índia é um dos 17 países megadiversos, isto significa que a sua biodiversidade é muito grande, sendo um dos países que serve de habitat para a maioria das espécies da terra. Nos textos Védicos Indianos, já se manifestavam reflexões sobre a proibição do abate de árvores na Índia por serem considerada sagradas. O Hinduísmo, filosofia principal da Índia, considera as árvores sagradas, continuando a restringir o corte de árvores.

No entanto, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, Florestas e Mudança Climática, devido às atividades industriais e aumento exponencial de algumas cidades, e apesar da Índia ser um país que mantém grande parte do habitat natural e ambiente rural onde a população vive da floresta, entre 1980 e 2019 um total de 1,5 milhões de hectares de floresta foi dedicado a outros usos. Entre 2015 e 2018 foram concedidas "licenças florestais" para desflorestais mais 20.000 hectares, na maioria floresta densa. A arquitetura indiana, ao longo da história, tem tido uma relação de simbiose com os elementos vegetais e com a conservação dos ecossistemas.

Recentemente arquitetos por toda a Índia querem responder à deflorestação, e seus projetos estão envolvidos na atitude ética de preservação da floresta.

Inúmeros projetos nascem agora na Índia, e contam histórias arquitetónicas, que recontam os antigos textos Vastu Shastra, e fazem uma ancoragem dos espaços que desenham, em torno de árvores gigantes e importantes para a cultura e filosofia Hindú, com o intuito de as preservar, e preservar também a envolvente, arborizada.

Arquitetos Indianos/as experimentam também novas formas e relações entre arquitetura e natureza, com recurso ao tradicional pátio com jardim Indiano, coberturas verdes e fachadas verdes.

Tree house, em Tala na Índia, atelier Architecture Brio.
(Fonte: Tala Treehouse Villa – Architecture BRIO) (esq)

Instituto Indiano de Administração, obra do Arquiteto Balkrishna Doshi (Fonte: KRIES, Mateo; HOOF, Khushnu Panthaki; KUGLER, Jolanthe - **Balkrishna Doshi: Architecture for the people.** Ahmedabad, Índia: Vastushilpa Foundation; Weil am Rhein, Alemanha: Vitra Design Museum; Ludwigsburg, Alemanha: Wüstenrot Stiftung. 2019) (dir)